

---

VEÍCULO: **EXTRA**

---

DATA: 16/03/2017

---

ASSUNTO: MORTE DE MACACOS E FEBRE AMARELA

---

TIPO: NOTÍCIA

---

CADERNO: CIDADE PÁG.: 11

---

# Fiocruz analisa macacos do Rio

▶ A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) está analisando, a pedido da Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro (SES), se cinco macacos encontrados mortos em outubro, na cidade do Rio de Janeiro, foram contaminados pelo vírus da febre amarela. Na semana passada, resultados revelados por um exame do Instituto Evandro Chagas, no Pará, deram positivo para a doença nos animais. A informação é de autoridades médicas do estado, mas a Secretaria de Estado de Saúde não confirma a morte de primatas por febre amarela no estado.

Os animais, quatro micos e

um macaco-prego, foram encontrados na Zona Sul (Jardim Botânico, Gávea e Copacabana) e na Zona Norte (Manginhos e Engenheiro Leal).

## **DÚVIDA**

**Secretaria de Saúde não confirma morte de macacos por febre amarela**

Os macacos são hospedeiros, mas não transmissores da febre amarela — que já tem 1.538 casos suspeitos em todo o país, sendo 255 óbitos.

Em outubro, 21 macacos mortos foram encaminhados à Fiocruz, mas a análise, conhecida como PCR, deu negativo.

O problema é que a eficácia do exame só é garantida quando feito em até 24 horas após a morte, e os animais já estavam em estado avançado de decomposição. Após envio para o Instituto Evandro Chagas, no Pará, referência no diagnóstico da doença, um exame de imunohistoquímica deu positivo em cinco dos 21 animais.

Em nota, a Secretaria estadual de Saúde informa que “diante do contexto epidemiológico a ser avaliado e dos resultados, até o momento, inconclusivos, aguarda os resultados da análise que está sendo conduzida pela Fiocruz no Rio”.